



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Potencial evocado auditivo de longa latência e cognitivo (P3) em adolescentes com síndrome de Down
<b>Autor</b>	AUDREI THAYSE VIEGEL DE AVILA
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma síndrome autossômica cromossômica que está associada a mais de 80 características clínicas, dentre elas a deficiência intelectual (apresentando-se de modo variável) e a diminuição da acuidade auditiva, quando ocorrem alterações repetitivas na orelha média, como a otite média crônica. O comportamento e o desenvolvimento adequado da linguagem oral é um reflexo de estruturas auditivas centrais e periféricas íntegras, sendo estas fundamentais para que a informação possa ser detectada, transmitida e interpretada, logo se há uma desorganização funcional do cérebro, há danos no processamento neurológico da audição, pois habilidades auditivas e de linguagem compartilham mecanismos cognitivos. Frente a estas alterações no processo de desenvolvimento cognitivo e da percepção auditiva, nos quais indivíduos com SD podem apresentar, um importante instrumento para realizar a avaliação desses processos são os potenciais evocados auditivos de longa latência (PEALL), com os mesmos é possível avaliar a audição a nível cortical e com a observação e análise do potencial cognitivo (P3) é possível relacionar os processos que ocorrem no córtex auditivo com a cognição, a memória e a atenção auditiva, fundamentais ao processamento auditivo. Dessa forma, a realização desses procedimentos em indivíduos com SD podem fornecer dados importantes sobre o processamento cerebral da audição e suas associações necessárias para um bom desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** No estudo em desenvolvimento, estão sendo avaliadas latências e amplitudes dos PEALL e P3 em adolescentes com SD, comparando os achados a um grupo controle e entre gêneros. **Métodos:** Os sujeitos em estudo são adolescentes com SD, com diagnóstico realizado por serviço de genética de referência. Os atendimentos iniciam com anamnese e seguem com a avaliação auditiva periférica, composta por audiometria tonal liminar e as medidas de imitância acústica. Na avaliação auditiva central, primeiramente são registrados os PEALL (complexo P1, N1 e P2) e posteriormente é realizado o registro do P3, no qual os indivíduos serão condicionados com a tarefa de identificar, entre estímulos frequentes, quantos estímulos raros estão presentes. **Resultados Parciais e Discussão:** A coleta de dados está em desenvolvimento, até o momento foram avaliados dois adolescentes do gênero masculino e cinco do gênero feminino. Nos resultados parciais verificou-se alterações na morfologia das ondas dos PEALL e no P3 foi observado aumento das latências e diminuição das amplitudes das ondas, quando comparadas ao grupo controle. Além disso, alguns adolescentes não apresentaram resposta na pesquisa do potencial cognitivo. A pesquisa segue em desenvolvimento, tendo como objetivo a realização de um trabalho de conclusão de curso, sendo finalizada ao final do ano de 2014. A literatura evidencia que a pesquisa dos PEALL e o potencial cognitivo são muito úteis na avaliação auditiva central e dos processos que ocorrem a nível de córtex cerebral relacionados a cognição, memória e atenção auditiva, fundamentais ao processamento da audição. Indivíduos com SD apresentam essas alterações de modo variável e podem beneficiar-se desta avaliação, a mesma podendo ser utilizada como um marcador no monitoramento dos efeitos da terapia fonoaudiológica. A pesquisa também se justifica pela escassez de estudos que avaliam os achados eletrofisiológicos nessa população, mesmo a SD sendo uma das síndromes cromossômicas autossômicas mais prevalentes na população mundial. **Considerações Finais:** Acredita-se que as alterações encontradas nos PEALL e P3 podem correlacionar-se com alterações cerebrais no que tange a organização e a capacidade de resposta, em decorrência de um processamento da informação deficiente. Salienta-se a hipótese de prejuízo de integração da área de associação auditiva com as áreas corticais e subcorticais do sistema nervoso central.